



**ATA DA SÉTIMA SESSÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO,  
REALIZADA EM DOZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E TREZE.**

5 Aos doze dias do mês de dezembro de dois mil e treze, às treze horas e trinta minutos,  
na sala de reuniões do Gabinete da Direção-Geral do CEFET-RJ, foi realizada a sétima  
sessão ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, à qual compareceram o  
presidente, Carlos Henrique Figueiredo Alves e os conselheiros: André Alexandre  
Guimarães Couto, Arnaldo Amandio, Bernardo Gomes, Carlos Artexes, Carlos Otávio  
10 Schocair Mendes, Diego Carvalho, Eduardo Ogasawara, Fernando Correa, Gisele  
Vieira, José Artur D'Oliveira Mussi, Luciano Raptopoulos, Luis Felipe G. de Souza ,  
Marco Braga, Maria Alice Caggiano de Lima, Paulo Bittencourt, Ricardo Aguiar, Sérgio  
Mello. Como convidado, esteve presente o Gerente acadêmico de Maria da Graça,  
Adriano Gatto. O conselheiro Tiago Siman não pode comparecer, pois estava  
15 participando de uma reunião geral no campus de Angra dos Reis. O Senhor Presidente  
iniciou a sessão justificando a ausência de alguns conselheiros, que devido ao mau  
tempo no Rio de Janeiro, foram dispensados. Sendo assim, o Senhor Presidente  
passou ao **Expediente Inicial**, quando submeteu a ata da sexta sessão ordinária para  
aprovação. Ficou decidido que a ata seria revista na próxima sessão ordinária. Em  
20 seguida o Senhor Presidente solicitou uma inversão de pauta, passando o item 2.4 -  
**Projeto Pedagógico do campus Maria da Graça** para o item 2.2, justificando que o  
Gerente Acadêmico de Maria da Graça, Adriano Gatto, somente iria apresentar o  
Projeto, portanto, não havia necessidade de esperar a reunião toda para isso. Todos  
acataram a decisão. Desta forma, o Senhor Presidente passou a item 2.1 – **Calendário**  
25 **de reuniões 2014**, que foi aprovado após alterações. Passando ao item 2.2 - **Projeto**  
**Pedagógico do campus Maria da Graça**, o Senhor Presidente passou a palavra para  
a conselheira Gisele, que havia enviado o material aprovado pelo CONEN aos  
conselheiros. A conselheira explicou que na última reunião do CEPE o material sobre o  
projeto pedagógico havia sido encaminhado para avaliação do CONEN e assim foi  
30 feito, sendo aprovado. Porém, a conselheira ressaltou que as normas têm que ser  
atualizadas. O Senhor Presidente encaminhou para a votação se era preciso ou não a  
apresentação do projeto. Os conselheiros votaram que sim. Desta forma, o gerente  
Adriano Gatto fez a apresentação dos cursos aos conselheiros. Finalizada a  
apresentação, o conselheiro Sérgio Mello declarou que no momento essa seria a  
35 melhor estrutura para que os cursos começassem a funcionar, que com o tempo as  
adequações seriam feitas. O conselheiro Artexes perguntou se a carga horária caberia  
em apenas um turno, pois era muito extensa. O convidado Adriano Gatto disse que sim,  
mostrando de forma detalhada as grades dos cursos para os conselheiros. O  
conselheiro Luciano parabenizou a iniciativa do integrado, mas ressaltou que os planos  
40 dos cursos deveriam ser separados do projeto pedagógico, pois isso facilitaria decisões  
mais adiante. O conselheiro Artexes disse que a instituição deveria se preocupar com a  
questão da carga horária dos cursos, pois as mesmas variam muito de uma unidade  
para outra, prejudicando a mobilidade do aluno dentro da instituição. O Senhor  
Presidente disse que esta disparidade é uma preocupação, porém os projetos passam  
45 pela aprovação dos Conselhos, cujas decisões estão acima dele. O conselheiro  
Artexes disse que segundo a legislação do estágio, ele não é obrigatório e por isso  
reconhecê-lo como extensão não é adequado. A conselheira Maria Alice ressaltou que  
na unidade Maracanã o estágio é inserido na grade como matéria. O conselheiro

g  
t

50 Bittencourt declarou que a prática deve ocorrer, em sintonia com a teoria, destacando ser esta a tônica na maioria dos países do mundo, nos quais o estágio ("practicum") é uma espécie de introdução ao "mundo real". Lembrou ainda que, por exemplo, no campus de Petropolis, introduziu uma modalidade interessante e exitosa de estágio de longa duração na empresa Orange Business, parte integrante do projeto "Jovem Aprendiz". O convidado Adriano Gatto declarou que muitas empresas não possuem

55 plano de estágio, utilizando o aluno como mão de obra, por isso, a supervisão dos professores seria importante. Os conselheiros Artexes Luciano e Mussi observaram que a carga horária dos cursos é muito grande. O conselheiro Sérgio Mello disse que concorda, porém fazer a negociação com os colegiados é complicado. Por isso, a adequação ocorrerá ao longo do tempo. O conselheiro Artexes sugeriu que o CONEN

60 promova uma reunião para falar sobre integrado. O Senhor Presidente declarou que qualquer alteração nos cursos deverá ser avaliada pelo Conselho, pois os colegiados não tem autonomia plena para esse tipo de deliberação. Declarou ainda que as atividades extraclasse são ignoradas no currículo padrão, sendo necessário um projeto inovador que contemple isso. A discussão entre os três campis que possuem cursos

65 integrados seria pertinente, pois a mobilidade na instituição está sendo perdida. O conselheiro Luciano perguntou por que a unidade de Maria da Graça não adotou o modelo do maracanã. O convidado Adriano Gatto disse que as matrizes não são iguais e por isso foi feita uma matriz média. O conselheiro Eduardo propôs uniformizar as grades de cursos iguais. A conselheira Gisele disse que há uma preocupação de implantar regras gerais para todos, respeitando as especificidades. Disse ainda que apesar dos cursos terem passado pela aprovação dos Conselhos, é necessária uma

70 diretriz maior para todos. Finalizada as discussões, o Senhor Presidente encaminhou a aprovação do projeto para votação, sendo aprovado por unanimidade. O Senhor Presidente passou ao item 2.3 - **Progressão Titular**, quando passou a palavra ao conselheiro Carlos Otávio, que declarou que o trabalho está em andamento. Desta forma, o Senhor presidente perguntou aos conselheiros se eles achavam pertinente fazer a apresentação de um projeto que ainda não foi finalizado. Foi decido que haverá uma sessão extraordinária, dia 16/01/2014, para aprovar o projeto finalizado. Passou-se ao item 2.4 - **Tabela RAD**, quando o quando o Senhor Presidente passou a palavra

80 ao conselheiro Eduardo, que declarou que a comissão tem trabalhado para contemplar itens do Titular e por isso precisa de um pouco mais de tempo. Foi decido que haverá uma sessão extraordinária, no dia 09/01/2014, para aprovar o projeto finalizado. Passou-se ao item 2.4 - **Normas de avaliação do rendimento escolar na educação profissional técnica de nível médio na modalidade integrado** - o conselheiro

85 Bittencourt indagou de todos os presentes se o documento recebido do Conselho de Ensino (Normas de Avaliação e Regulamento do Conselho de Classe) seria aprovado em bloco pelo CEPE, chamando a atenção para o fato de ter detectado, numa leitura superficial, inúmeras e complexas dúvidas, as quais mereciam um aprofundamento das discussões, a consulta à legislação específica e outros trâmites, possivelmente até capazes de transcender ao tempo previsto para a Sessão em curso. O senhor

90 Presidente esclareceu ao conselheiro que a observação procedia integralmente, e solicitou que ele aguardasse os desdobramentos dos encaminhamentos que seriam dados. Passou a palavra à conselheira Gisele, responsável por encaminhar o documento aos conselheiros. A conselheira disse que foi inserido no documento um capítulo relativo à dependência. Explicou que no Maracanã o limite é de duas matérias para dependência e em nova Iguaçu são três matérias. Por isso é preciso estabelecer um padrão para o Sistema CEFET. O conselheiro Sérgio Mello disse quanto mais aumentar o número de dependência, mais irá sobrecarregar o aluno. O conselheiro Luciano disse que em nova Iguaçu a decisão de colocar três matérias para

100 dependência não foi unânime. O conselheiro Artexes declarou que existe o desafio de unificar, avaliando as normas que não conseguem ser concretizadas na instituição. O Senhor Presidente sugeriu uma comissão para tratar do documento em discussão. O conselheiro Bittencourt sugeriu que a comissão tratasse também do **Regulamento do**

9  
B

105 **Conselho de Classe**, item 2.6 da pauta. Todos concordaram. Desta forma, o Senhor  
Presidente solicitou voluntários para integrarem a comissão, além do conselheiro Paulo  
Bittencourt. Ofereceram-se os conselheiros: Gisele Vieira, Carlos Artexes e Luciano  
Raptopoulos. Em seguida o Senhor Presidente passou para o **Expediente Final -**  
110 **Assuntos Gerais**, perguntando se algum conselheiro tinha algo que gostaria de expor.  
O Conselheiro Bittencourt disse que, por questão de coerência com sua prática ao  
longo de 39 anos na Instituição, estava, naquele momento, diante do desafio de poder  
colaborar com a democratização da Escola Pública no que se refere à participação  
consciente dos alunos. Citou o documento recebido do Conselho de Ensino e elogiou-o  
por avaliar a dificuldade na elaboração de algo tão complexo. Paralelamente, contudo,  
115 manifestou preocupação em função de, no caso específico do Regulamento do  
Conselho de Classe, em seu Capítulo I (Da composição do Conselho de Classe), Art  
1º, ter sido aprovado naquele colegiado um texto no qual, ao excluir os alunos,  
afastava, na sua ótica, qualquer possibilidade de formação cidadã. Leu resumos de  
citações de Luckesi, Dalben, Saviano e Gasparin. Citou Cruz quando, em 2005, disse  
120 que "o conselho de classe é um dos espaços mais ricos de transformação da prática  
pedagógica e, talvez, dos mais mal aproveitados nas escolas, pois se transformou em  
instância de julgamento dos alunos, sem direito a defesa e em espaço de críticas  
improdutivas sobre a prática pedagógica. Comentou, ainda, que Cruz, em 2006, tratou  
a questão da participação de alunos no processo avaliativo nos conselhos de classe, e  
destacou as seguintes problemáticas referentes ao âmbito escolar: como educar para a  
125 participação, entendida como construção conjunta, sem um espaço sistemático para o  
debate franco e aberto sobre a ação dos sujeitos envolvidos no processo educativo?  
como ter uma sociedade democrática, sem participação e sem mecanismos  
organizados que criem a cultura da participação? como educar para a liberdade  
contentando-se apenas com espaços eventuais e controlados por quem detém o poder  
130 na escola?. Neste sentido prometeu, junto com os colegas da Comissão, propor uma  
solução que assegure a participação consciente dos estudantes nos Conselhos de  
Classe. Prometeu lutar, no âmbito da Comissão, para reverter esta situação. O  
conselheiro Marco Braga informou que o curso de pós-Graduação em Tecnologia, teve  
a nota aumentada de 3 para 4, na avaliação da CAPES. Todos os conselheiros  
135 parabenizaram. O Senhor Presidente fez agradecimento especial a docente Cristina,  
que trabalhou os indicadores, de forma a orientar o mestrado para a avaliação do MEC,  
o que foi essencial para essa conquista. Em seguida a conselheira Maria Alice informou  
que por iniciativa dos alunos a instituição submeteu um projeto para restabelecer a  
Incubadora Tecnológica de Economia Solidária e Sustentável - ITESS, que foi  
140 aprovado. Desta forma, agradeceu o apoio da Direção. O conselheiro Artexes  
parabenizou o campus de Nova Iguaçu, pelo resultado no ENEM e ressaltou que o  
melhor resultado atualmente pertence à Rede Federal. O conselheiro também divulgou  
que o Congresso Nacional formou uma comissão para a reformulação do ensino médio,  
o que refletirá no CEFET. Por isso, as unidades que possuem ensino médio precisam  
145 discutir sobre essas mudanças. Como último informe, o conselheiro divulgou que o  
MEC lançou um Pacto de Fortalecimento do Ensino Médio, que desenvolverá ações de  
formação continuada dos professores. Sugeriu que o CEFET se envolvesse nesse  
projeto. O Senhor Presidente divulgou que a instituição irá ofertar seis novos cursos,  
que já estão incluídos no SISU e iniciarão em 2014. Declarou que esse ano visitou  
150 Portugal e os Estados Unidos, o que gerou uma minuta de cada país, para que os  
alunos se formem com dupla titulação. Ressaltou que tal fato, mostra a competência da  
engenharia da instituição a nível internacional. O conselheiro Bittencourt complementou  
dizendo que, além dos predicados da nossa Engenharia, muito bem citados pelo  
senhor Presidente, não poderíamos deixar de ressaltar a notória competência  
155 demonstrada há décadas, pelos alunos egressos dos Cursos Técnicos do CEFET/RJ e  
também, mais recentemente, do Ensino Médio, mesmo antes de serem implantados os  
Cursos de Graduação. Destacou e anunciou, por exemplo, com muito orgulho, que o  
aluno do Curso Técnico de Eletrônica (e também seu ex-aluno), Luiz Fernando Leal

160 Gomes, acabara de ser aprovado num difícil processo seletivo internacional para  
ingresso no Curso de Engenharia Aeroespacial no Instituto Tecnológico da Flórida,  
instituição credenciada junto à NASA, nos EUA. Dezenas de outros ex-alunos dos  
165 Cursos Técnicos também percorreram carreiras similares, e isto evidencia a excelente  
qualidade do ensino Médio e Técnico oferecido pela Instituição, fato que deve ser  
motivo de orgulho para todos nós. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente  
encerrou a sessão e agradeceu a presença de todos. Lavro a presente ata, que segue  
assinada por mim, Luciana Carvalho de Oliveira, na qualidade de Secretária e pelo  
Senhor Presidente, Carlos Henrique Figueiredo Alves.

Luciana C. de Oliveira

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized oval shape with a horizontal line through it and a diagonal stroke extending downwards from the right side.